

A relevância das Missões Sociais para o desenvolvimento da Revolução Bolivariana na Venezuela

NATALIA SCARTEZINI*

Resumo

As Missões Sociais Bolivarianas são a maior política social empreendida desde o primeiro mandato do governo Chávez. Atualmente elas possuem relevância no tanto no cenário político quanto social. Sua bem-sucedida implementação possibilitou a evolução positiva da maior parte dos indicadores sociais do país, bem como uma intensificação da ação política dos setores marginalizados da sociedade. É por este motivo que a análise das Missões Sociais revela muito a respeito do caráter e do desenvolvimento da própria Revolução Bolivariana, tornando-se, assim, de pertinente debate acadêmico. O intuito deste artigo é justamente apontar as principais características e contribuições políticas destes programas sociais que se confundem prontamente com movimentos sociais.

Palavras-chave: Missões Sociais Bolivarianas; Revolução Bolivariana; programas sociais; Venezuela.

Abstract

Social Bolivarian Missions are a major social policy undertaken since the first term of the Chavez government. Currently they have relevance in both the political and social. Its successful implementation has enabled the positive evolution of most social indicators of the country, as well as an intensification of the political action of the marginalized sectors of society. It is for this reason that the analysis of the Social Missions reveals much about the character and development of the Bolivarian Revolution itself, becoming thus the relevant academic debate. The purpose of this paper is just pointing out the main features and political contributions of these social programs that mix readily with social movements.

Key words: Social Bolivarian Missions; Bolivarian Revolution; social programs; Venezuela.



* NATALIA SCARTEZINI é Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Araraquara/SP. Docente das instituições de Ensino Superior: Faculdades Integradas de Rondonópolis (FAIR) e Faculdades de Ciências Humanas e Sociais Sobral Pinto (FAIESP), ambas de Rondonópolis/MT. Professora substituta da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT – Campus de Rondonópolis).



1. O que são as Missões Sociais Bolivarianas?

As chamadas “Missões Sociais Bolivarianas” são as maiores políticas sociais da Venezuela Bolivariana. Segundo a Lei Orgânica da Administração Pública de julho de 2008, as Missões são entes da administração pública criados com a finalidade de “*satisfacer las necesidades fundamentales y urgentes de la población*”. (Artigo 131º).¹ Jorge Giordani (2008) afirma que não obstante às possíveis acepções religiosas do termo, as Missões se encontram atadas ao “*cumplimiento de un propósito, de una meta*” que implica uma “*organización específica como instrumento que permitirá el cumplimiento de la tarea asignada*”. (GIORDANI, 2008. p. 135).

As Missões são programas sociais voltados inicialmente para dar atendimento emergencial e primário aos principais problemas sociais do país – como o analfabetismo, o desemprego, a fome, a pobreza extrema – mas que, conforme seu desenvolvimento e o desenvolvimento da própria Revolução Bolivariana – expandiram seus objetivos iniciais.

Foram criadas no tumultuado contexto político e social do ano de 2003² e estrategicamente implementadas antes

do referendo revogatório ao qual Chávez foi submetido. Porém, demonstraram possuir um caráter muito mais amplo do que um projeto governamental para barganhas eleitoreiras. São programas que contemplam um amplo espectro da vida social do país e que já realizaram transformações bastante significativas na sociedade venezuelana. Carregam consigo e em si o projeto da Revolução Bolivariana e seus planos de mudanças estruturais. Thanalí Patruyo (2008) afirma que:

hay elementos para considerar que las misiones no solamente se dirigen a dar atención social a los sectores más necesitados de la población, sino que también intentan construir un modelo social y económico que ahora ha sido denominado Socialismo del Siglo XXI. (PATRUYO, 2008. p. 8-9).

Luis Francisco Cabezas e Yolanda D’Élia (2008) afirmam que após a vitória no referendo revogatório a função das Missões passou a ser “*armar las nuevas estructuras del Estado y el orden social revolucionario*” e ainda “*preparar el camino para la sustitución del Estado ‘burocrático’ heredado, por el Estado ‘revolucionario’ que esperaba construirse*”. (CABEZAS; D’ÉLIA, 2008. p. 5).

Segundo o governo, as Missões foram desenvolvidas a fim de “*constituir las bases del nuevo Estado socialista, de derecho y de justicia*”. (R. B. de VENEZUELA, 2007. p. 12). Chávez afirmou que as Missões deveriam ser entendidas e planejadas em conjunto, no sentido de que os avanços políticos, sociais e econômicos proporcionados por cada uma delas possibilitariam um enfrentamento mais global do capitalismo. O falecido presidente afirmou que:

¹ Decreto nº 6.217 publicado na Gazeta Oficial nº 5.890 de 15 de julho de 2008.

² Desde a implementação das Leis Habilitantes em 2001, a oposição empreendeu diferentes investidas contra o governo de Hugo Chávez e contra o movimento bolivariano. Além do golpe de 2002, ocorreram também sabotagens petroleiras em 2002 e em 2003, que impuseram uma extrema escassez de alimentos e serviços à população, criando um cenário de conflito social latente e relativo enfraquecimento político do governo. Esta configuração das forças políticas do país culminou na proposta de submeter Hugo Chávez a um referendo revogatório em 2004.

Las misiones abordan problemáticas interdependientes de nuestras comunidades, cuyo abordaje debe necesariamente ser simultáneo y complementario, como medio necesario para garantizar la consolidación de los procesos que promueven la nueva ciudadanía y el fin de la exclusión. Así, el conjunto de misiones participativas se articulan en las respectivas comunidades, tratando en conjunto las causas y factores que producen la situación de exclusión (alfabetización, educación, salud, deporte, vivienda, empleo, seguridad y cultura, entre otros). (R. B. de VENEZUELA, 2006. p. 16).

Para atingir estes objetivos, as Missões buscavam construir um tipo de política pública que superasse o aparato burocrático do Estado, agilizasse o atendimento à população e conseguisse mobilizar os grupos sociais. Por isso, o princípio da corresponsabilidade deve ser aquele que norteará os trabalhos das Missões desde o início, buscando inculcar a ideia de que a construção de uma nova sociedade é função de todos os seus cidadãos e não apenas do governo, e de que o povo organizado tem capacidade para manejar os recursos públicos e transformar as instituições estatais.

Os trabalhadores das Missões Sociais Bolivarianas são, em muitos casos, voluntários. São cidadãos e cidadãs que aderiram ao movimento bolivariano, se organizaram e dedicam algumas horas do seu dia para realizar tarefas em setores específicos. Estes trabalhadores voluntários e militantes do movimento bolivariano se organizam muitas vezes em Comitês. Os Comitês, por sua vez, emanam de outra organização popular muito forte e expandida pela sociedade Venezuela: os Conselhos Comunais. Os Conselhos Comunais elegem em

assembleia aqueles que farão parte de diferentes Comitês, como o Comitê de Saúde, o Comitê de Educação, o Comitê de Comunicação, etc. Eleito, o Comitê se organiza para identificar as necessidades de sua comunidade na área para qual foi designado (saúde, por exemplo), faz a denúncia destas necessidades para os representantes do governo local e para o Conselho Comunal do qual faz parte, e neste elaboram em conjunto propostas para o enfrentamento e solução dos problemas em questão.

Os diferentes Comitês foram fundamentais para o desenvolvimento da participação popular na elaboração e implementação das políticas públicas e, no caso, para o desenvolvimento das Missões Sociais. É este princípio de corresponsabilidade que é difundido junto com o projeto das Missões: trabalhadores organizados e mobilizados para identificar coletivamente os problemas e as necessidades de suas comunidades e trabalhar em conjunto para solucioná-los.

Edgardo Lander (2007) chama a atenção para o fato de que as Missões além de possibilitarem um atendimento rápido e direto à população mais pobre, ainda fomentaram a criação e o fortalecimento de instâncias de organização popular. O autor afirma que:

Las virtudes principales de las misiones residen, por un lado, en su capacidad para saltar obstáculos burocráticos y llegar en forma directa y rápida a los sectores más excluidos de la población; y, por el otro, en el hecho de que buena parte de estas misiones se basan en la promoción de procesos organizativos en las comunidades como parte de su diseño y ejecución. En consecuencia, ha sido

muy extendido su impacto sobre las condiciones de vida de los sectores más excluidos, y extraordinariamente amplia la diversidad de procesos organizativos populares que han contribuido a crear o fortalecer en todo el país. (LANDER, 2007. p. 72)

Segundo o governo, as Missões são a *“expresión de la nueva institucionalidad que apela a lo colectivo, para ensamblar experiencias cogestionarias de corresponsabilidad en la administración de los asuntos públicos”*. (R. B. de VENEZUELA, 2006. p. 19). E ainda:

Esta orientación gubernamental constituye la génesis del desmontaje formal de las lógicas deformantes del Estado capitalista. Su éxito depende en gran medida del compromiso de las comunidades con la construcción del nuevo Estado democrático y social, y de su participación plena y consciente en el desarrollo de cada uno de los programas. (...) El éxito de las dinámicas de participación depende de la organización colectiva de los nuevos sujetos del desarrollo. **Por ello, las misiones buscan promover la organización social, política y económica de las comunidades, para construir el poder popular y garantizar la efectividad de su participación crítica en las propuestas que adelanta el gobierno bolivariano.** A su vez, se articulan con las diversas formas de organización local existentes (comités de tierra y de salud, asambleas populares, mesas técnicas de agua, otras formas de organización popular), coadyuvando a fortalecer las redes organizativas populares. (Idem – grifos meus).

Os trabalhadores organizados em cooperativas também exercem

importante função nas Missões. São eles que em maior medida são contratados pelo governo para trabalhar nos projetos. Segundo a Lei de Especial de Associações Cooperativas de 2001, cooperativas são *“asociaciones abiertas y flexibles, de hecho y derecho cooperativo, de la Economía Social y Participativa, autónomas”*, compostas por pessoas que se unem mediante um processo e um acordo voluntário *“para hacer frente a sus necesidades y aspiraciones económicas, sociales y culturales comunes, para generar bienestar integral, colectivo y personal, por medio de procesos y empresas de propiedad colectiva, gestionadas y controladas democráticamente”*. (Artigo 2º).

Para formar uma cooperativa é exigido um número mínimo de 5 pessoas e não existe número máximo. Há um programa para o financiamento das cooperativas. Para tanto as mesmas devem possuir no mínimo 10 associados. Se o financiamento for aprovado, as cooperativas serão acompanhadas por equipes do Ministério da Economia Popular e dos Núcleos de Desenvolvimento Endógeno e os associados receberão um salário mensal durante o primeiro semestre de desenvolvimento do projeto da cooperativa³; crédito para aquisição de máquinas e equipamentos; os espaços onde se levará a cabo a atividade produtiva (no caso de atividades agrícolas as terras serão adjudicadas à cooperativa mediante expropriação feita

³ A *Ley Especial de Asociaciones Cooperativas* de 2001 prevê em seu artigo 34º que os trabalhadores que aportam seu trabalho em uma cooperativa, ou os trabalhadores associados *“no tienen vínculo de dependencia con la cooperativa y los anticipos societarios no tienen condición de salario”* e por isso não estão sujeitos a *“legislación laboral”*. Disto decorre o pagamento de salário somente até o sexto mês.

pelo Estado); e apoio técnico durante dois anos. (D'ÉLIA, 2006. p. 74).

Outro grupo que possui extrema relevância para o desenvolvimento das Missões enquanto projeto social são as Forças Armadas. As Forças Armadas têm um papel decisivo na Revolução Bolivariana, papel e lugar de destaques que têm sido ampliados e aprofundados.⁴ Nas Missões, as Forças Armadas possuem a tarefa de participar ativamente de todos os projetos, reiterando as ideias de uma aliança cívico-militar e de que os militares devem conhecer os problemas sociais do seu país e fazer parte de seu enfrentamento.

As Missões são estruturadas da seguinte maneira: são criadas mediante um decreto presidencial. Neste decreto são instituídas suas estruturas organizativa e administrativa. É criada uma Comissão Presidencial (com integrantes designados pelo Executivo Nacional) que cuidará da implantação e administração da Missão. É decretado também um Plano Extraordinário Orçamentário para definir os recursos a serem transferidos para as Missões e para definir as instâncias que o farão: governo nacional, estados, municípios e/ou pela estatal petroleira (PDVSA); e ainda é criada uma Fundação para o manejo destes recursos. As Missões podem ou não estar vinculadas aos Ministérios.

Luis Francisco Cabezas e Yolanda D'Élia (2008) afirmam que as Missões constituíram uma “estrutura administrativa paralela do Estado”:

el paralelismo administrativo de las misiones se replicó en una estructura de atención separada de

los sistemas públicos existentes, que llegó a visualizarse como un sistema integrado en si mismo para atender el conjunto de necesidades de los sectores excluidos y consolidar en su interior los valores y símbolos de la revolución. (CABEZAS; D'ÉLIA, 2008. p. 6).

De fato, as Missões não estão vinculadas aos programas de políticas públicas tradicionais do país. Um bom exemplo é o caso da Missão *Barrio Adentro* que trata da área da saúde mas não se insere no programa público tradicional de saúde do país, pois possui uma estrutura administrativa, organizacional e programática distinta deste. O paralelismo administrativo das Missões é compreendido pelos autores no sentido de que estas funcionam de maneira independente dos programas de políticas públicas tradicionais e possuem uma estrutura própria, buscando construir vias para não deixar os projetos serem emperrados ou sucumbir devido à burocracia. Porém, neste trabalho entendemos que não são trata propriamente de uma “estrutura administrativa paralela”, mas sim de uma estrutura administrativa **alternativa** do Estado.

⁴ Cf.: SCARTEZINI, NATALIA. As Forças Armadas Bolivarianas: povo em armas? **Revista Espaço Acadêmico**, nº 119, abril de 2011.

O conjunto das políticas públicas e sociais do governo Chávez – incluindo as políticas públicas tradicionais e as Missões – recebeu em investimento de 400 bilhões de dólares entre 1999 e 2010.⁵ Somente no ano de 2011, o investimento nos setores sociais chegou a 91 bilhões de bolívares⁶ (cerca de 21 milhões de dólares⁷).

Índices expressivos que definitivamente contribuíram para a positiva variação dos indicadores sociais do país. A pobreza, por exemplo, disseminada entre 49,4% da população em 1999 foi reduzida para 27,6% em 2008. A mesma toada foi percebida no índice de indigência: de 22,2% da população em 2002 para 9,9% em 2008. Na tabela que segue é possível visualizar a evolução destes e de outros índices:

Tabela 1 – Venezuela: Índices Nacionais

Ano	Desemprego* (% da população)	Pobreza* (% da população)	Indigência* (% da população)	Coefficiente de Gini*	Índice de Desenvolvimento Humano ⁸ (IDH)**
1990	10,4	39,8	14,4	0,471	0,680
1994	-----	48,7	19,2	-----	-----
1995	10,3	-----	-----	-----	0,699
1999	-----	49,4	21,7	0,498	-----
2000	13,9	-----	-----	-----	0,718
2002	-----	48,6	22,2	0,500	-----
2003	18,0	-----	-----	-----	-----
2004	15,3	-----	-----	-----	-----
2005	12,4	37,1	15,9	0,490	0,729
2006	10,0	30,2	9,9	0,441	-----
2007	8,7	28,5	8,5	0,427	-----
2008	7,3	27,6	9,9	0,412	-----
2010	8,6	26,9***	6,9***	0,3898***	0,755

* Fonte: Anuário Estatístico da CEPAL (vários anos).

** Fonte: PNUD, 2010. Retirado de www.venezueladeverdad.gob.ve

***Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (INE). Retirado de www.venezueladeverdad.gob.ve

⁵ Informações retiradas de: www.minci.gob.ve no dia 17\10\2011 às 16h45.

⁶ Para o ano de 2012 está previsto pela Comissão de Finanças da Assembleia Nacional um investimento de mais de 115 bilhões de bolívares (cerca de 26 bilhões 745 milhões de dólares – vide nota nº 73) apenas na área social, montante que representa cerca de 40% da arrecadação do país. Dados retirados de www.psuve.org.ve no dia 14\11\2011.

⁷ Taxa de 4,3 por 1. Cálculo informal feito através do sistema de conversão de moedas do Banco Central do Brasil no dia 19\12\2011.

⁸ O IDH é um índice desenvolvido pelas Nações Unidas para indicar o grau de desenvolvimento e qualidade de vida dos países. Seu valor vai de 0 a 1, sendo que os valores mais próximos de 1 indicam uma sociedade com melhores padrões de vida. O cálculo para determinar o valor do IDH é feito através da média dos indicadores da saúde, educação e renda per capita.

As primeiras Missões foram concretizadas com o apoio de Cuba. Tratava-se de um convênio firmado entre os dois países no ano 2000 – Convênio de Cooperação Energético-Social – no qual Cuba disponibilizaria seus profissionais das áreas da saúde e da educação para trabalharem nos nascentes programas sociais venezuelanos, e este país, por seu turno, pagaria os serviços e a tecnologia cubana com petróleo e derivados.

Segundo Cabezas e D'Élia (2008; 4), nesta etapa do projeto Cuba enviou à Venezuela cerca de 20.000 profissionais, que ajudaram a criar até o ano de 2004, 13 Missões no país. Ainda segundo os autores:

Esta primera generación de misiones respondía a la necesidad de lograr la adhesión de los sectores populares a través de medidas sociales reivindicativas, en momentos de dificultad política y económica para el gobierno. La finalidad de las misiones era entonces demostrar la capacidad de la revolución para reducir la exclusión social, que se hizo aceleradamente extensiva a las áreas de salud, educación, alimentación, producción y vivienda. (CABEZAS; D'ÉLIA, 2008. p. 4).

Com o desenvolvimento das Missões seu raio de ação deixou de se circunscrever às instâncias mais primárias de atendimento social, se expandindo para políticas mais abrangentes e profundas. É possível afirmar que o desenvolvimento das Missões seguiu uma toada bastante semelhante ao próprio desenvolvimento da Revolução Bolivariana, com a instauração inicial de políticas e reformas conjunturais cujos logros

possibilitaram intervir na estrutura social venezuelana.⁹

Muitos pontos são englobados hoje pelo programa das *Misiones Sociales Bolivarianas*. Sem adentrarmos ao detalhamento de todas as Missões, convêm citar as mais importantes:

- *Misión Madres del Barrio*: Esta Missão identifica os lares em situação de pobreza extrema chefiados por mulheres e lhes confere uma verba mensal que pode variar entre 60 e 80% do salário mínimo¹⁰, dependendo do caso em questão. É dedicado ainda à mulher chefe de família um curso para sua capacitação profissional e sua inserção nas atividades produtivas do país. (Ibidem. p. 53-54).
- *Misión Miranda*: A Missão *Miranda*, faz parte da ideia de realizar uma aliança cívico-militar através do retreinamento dos reservistas das Forças Armadas.
- *Misión Negra Hipólita*: Iniciada em 2006, a Missão Negra Hipólita tem como objetivo garantir os direitos humanos das pessoas que vivem nas ruas, retirando-as desta situação.
- *Misión José Gregório Hernández*: Consiste no trabalho

⁹ Cf.: SCARTEZINI, NATALIA. **A Revolução Bolivariana e a ofensiva socialista na Venezuela**. Dissertação de mestrado apresentada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' Campus de Araraquara, 2012.

¹⁰ Em 2011 o salário mínimo na Venezuela atingiu seu maior valor: 1.548 bolívares, cerca de 360 dólares e 626 reais. Vale acrescentar que este valor deve ser analisado a partir de outro dado fundamental, que é o índice de inflação. Em 2011 este índice chegou a 27,2% a.a. Dados retirados de www.venezueladeverdad.gob.ve acessado no dia 03/11/2011.

realizado de casa em casa de recenseamento das pessoas com deficiências físicas ou mentais. Através deste recenseamento o governo identifica as necessidades individuais e garante atendimento médico e psicológico e a distribuição de medicamentos e equipamentos. Atendeu até o ano de 2011, mais 350 mil pessoas.¹¹

- *Misión Niños y Niñas del Barrio*: Busca fomentar a organização político-social das crianças e adolescentes de até 18 anos em situação de risco, em situação de reclusão, aqueles que trabalham e aqueles que vivem nas ruas, a fim de erradicar a exploração, abuso e maltrato físico e psicológico. Este projeto também busca fortalecer os valores sociais e a organização política dos jovens.

- *Misión Justicia Socialista*: Consiste em formar advogados e juristas que recebam uma formação socialista e que desde os primeiros anos da graduação empreendam medidas e projetos voltados ao atendimento da população mais pobre, trabalhando para, com e nas comunidades. Além disso, é objetivo desta Missão a elaboração e execução de projetos voltados para a consolidação de outras esferas da Revolução Bolivariana, como a Jurisdição Comunal. Estes profissionais seriam formados pela Universidade Bolivariana da Venezuela.

- *Misión Barrio Adentro (I, II, III e IV)*: O objetivo desta Missão é disponibilizar a todos os cidadãos, sobretudo aos mais pobres, o acesso integral à saúde de forma

humanizada. Trata-se de implantar postos de atendimento nos setores mais distantes e carentes da sociedade. O médico mora neste posto e deve estar à disposição da comunidade 24 horas por dia. Deve ainda prestar atendimento preventivo casa-a-casa. Para auxiliá-lo é formado um Comitê de Saúde cujos membros fazem parte da comunidade e são eleitos por ela. É este Comitê que cuidará da manutenção do posto comunitário. A Missão *Barrio Adentro*, em todos os seus módulos, já atendeu cerca de 24 milhões de pessoas em um total de 13.510 centros de saúde pública, integrado por 6.172 Consultórios Populares, 533 Centros de Diagnóstico Integral, 570 Salas de Reabilitação Integral e 31 Centros de Alta Tecnologia.¹² O programa de vacinação também faz parte da Missão *Barrio Adentro*. Em 1998 foram aplicadas 9.690.261 vacinas no país; em 2008 este número saltou para 32.300.119. (R. B. de VENEZUELANA, 2010a. p. 16). A taxa de mortalidade infantil de crianças menores de 5 anos caiu de 31,3% em 1990 para 16,4% em 2008, segundo dados do *Ministerio del Poder Popular para la Salud*. De acordo com dados oficiais, desde sua criação até o ano de 2011, o conjunto da Missão *Barrio Adentro* recebeu um investimento governamental de cerca de 25 bilhões de bolívares. (Ibidem. p. 6-8). Segundo o governo, em 1998 aplicava-se em saúde cerca de 6,5% do Produto Interno Bruto, algo em torno de 752 milhões de bolívares; em 2010 este índice saltou para

¹¹ Informações retiradas de: www.minci.gob.ve no dia 17/10/2011 às 16h45.

¹² Informações retiradas de: www.minci.gob.ve no dia 17/10/2011 às 16h45.

7,8% do PIB ou 12,4 bilhões de bolívares.¹³

• *Misión Robinson I e II; Misión Ribas e Misión Sucre*: Tratam-se do núcleo de Missões educativas. Através do material didático cedido por Cuba e de seus mediadores, as Missões educativas possuem resultados surpreendentes. A Missão Robinson I alfabetizou 1.678.671 pessoas, até o ano de 2009. (R. B. de VENEZUELA, 2010b. p. 28). Segundo a CEPAL o índice de analfabetismo do país que era de 11,1% da população com mais de 15 anos de idade em 1990, baixou para 4,8% no ano de 2010.¹⁴ Em 2005 a Venezuela foi declarada pela UNESCO um “território livre do analfabetismo”, condição delegada aos países que possuem taxas de analfabetismo abaixo de 5%. A Missão Robinson II trata do Ensino Fundamental II; a Missão Ribas da formação de Ensino Médio e a Missão Sucre cuida da preparação pré-universidade. A Universidade Bolivariana da Venezuela (UBV) foi criada para incorporar estes estudantes e ser um polo de pensamento contra-hegemônico no país. No ano de 2010 existiam 1.389.759 estudantes matriculados nas Missões educativas da Venezuela. Deste total, 39.458 estavam matriculados na Missão Robinson I; 330.232 estavam matriculados na Missão Robinson II; 462.251 na Missão Ribas; e 557.818 estavam matriculados na Missão Sucre. (R. B. de VENEZUELA, 2010b. p. 27).

¹³ Dados retirados de www.venezueladeverdad.gob.ve acessado no dia 03\11\2011.

¹⁴ Dados do Anuário Estatístico da CEPAL de 2005 e 2010.

Segundo Thanalí Patruyo (2008) as estratégias inovadoras das Missões – com seu formato ágil e flexível que aproxima a ação pública dos “*más necesitados y excluidos*”, bem como sua perspectiva de luta contra a ineficiência governamental – e seu grande potencial de impacto social, têm possibilitado “*sostener la legitimidad de las misiones ao longo del tiempo*”. (PATRUYO, 2008. p. 1).

Uma pesquisa feita pelo Centro Gumilla demonstra que 51,1% dos venezuelanos está satisfeito com o funcionamento das Missões na Venezuela. O maior grau de satisfação recaí sobre a Missão *Barrio Adentro* (51,6%), seguida das Missões educativas (50,1%).¹⁵

2. A contribuição das Missões para o desenvolvimento da Revolução Bolivariana

As Missões Sociais são atualmente as políticas sociais do governo bolivariano mais presentes na Venezuela. Constituem uma estrutura de política pública alternativa à estrutura tradicional e demonstraram uma alta capacidade de intervenção social e de desburocratização do aparato estatal. Sua estrutura menos rígida e dotada do pressuposto da participação popular possibilitou a conquista de diversos avanços sociais, como o declínio nada desprezível dos índices de analfabetismo, de pobreza, de indigência, de desemprego, de desnutrição; o aumento dos índices de qualidade de vida, de moradia, etc.

Porém, a principal contribuição das Missões Sociais para o desenvolvimento da Revolução Bolivariana é o incentivo e o fortalecimento das organizações populares, bem como a consolidação da ideia de que os logros sociais advindos

¹⁵ Informações retiradas de: www.minci.gob.ve no dia 17\10\2011 às 16h45.

com as Missões são fruto do trabalho e da militância destas organizações. Jorge Giordani (2008) considera que um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento das Missões na Venezuela é a “*relación de pertenencia que los ciudadanos tengan de las mismas*”. (GIORDANI, 2008. p. 139). Segundo o autor, as Missões são “*poseídas por la población como algo suyo, que les pertenece como tales*”. (Idem).

Yolanda D’Élia (2006) encaminha a análise no mesmo sentido afirmando que:

Las organizaciones y los beneficiarios de las Misiones sienten que las instituciones del Estado no son los autores de los logros alcanzados. Han sido las comunidades y el personal en servicio, que vive dentro de las comunidades, los verdaderos protagonistas. Las Misiones y el esfuerzo organizativo para lograr su funcionamiento son un bien apropiado por las comunidades. (D’ÉLIA, 2006. p. 215).

As organizações populares na Venezuela, em alguns casos, são precedentes às Missões. Todavia, esta política social impulsionou e fortaleceu as organizações populares já existentes e fomentou a criação de outras mais. Os Comitês de Terras Urbanas, por exemplo, foram criados em 2002 e desde então possuíam participação ativa nas reivindicações relacionadas à posse de terras urbanas. Porém, com o nascimento da Missão *Habitat-Vivienda* esta organização ganhou protagonismo nesta área e colaborou com o desenvolvimento do projeto. Configuração semelhante encontramos no desenvolvimento das Mesas Técnicas de Água, dos Conselhos Comunitários, dos Comitês de Saúde: todas organizações populares que se

desenvolveram ao redor das Missões Sociais.

Considerações finais

A conclusão que se tira da relação entre as organizações populares locais e as Missões Sociais é que esta última tratou de difundir a ideia da necessidade imperativa de constituir maiores esferas de organização popular no país, ideia que pode ter sido tão bem aceita e empreendida por conta da própria configuração das Missões. Ou seja: uma estrutura bastante maleável, que comporta diferentes formas de intervenção e participação popular e a partir da qual os militantes envolvidos conseguem visualizar os frutos de seu trabalho e de sua luta, através dos avanços sociais acima mencionados e da proliferação de outras organizações similares.

Segundo José Virtuoso (2006), as Missões não são apenas um mecanismo de distribuição de recursos, mas são ao mesmo tempo, um projeto que busca “*promover capacitación y organización comunitaria, para que sea la misma comunidad la que, a través de su propia participación, gestione los procesos relativos al mejoramiento de su calidad de vida*”. (VIRTUOSO, 2006. p. 305-306). Ainda segundo o autor:

Las misiones buscan como objetivo transversal promover el ejercicio del protagonismo popular mediante la autogestión, la cogestión, la acción cooperativa, etc... Se trata pues de un reconocimiento más de fondo que la sola condición de excluido; se está reconociendo de esta forma el carácter de actor privilegiado que tienen los sectores populares en la dinámica del desarrollo y en la construcción de una democracia incluyente, directa, integral. (Idem).

As Missões Sociais Bolivarianas possuem papel decisivo para o desenvolvimento da Revolução Bolivariana e para a compreensão desta. As Missões comportam em si o projeto da Revolução que busca construir uma sociedade onde haja educação, saúde e cultura para todos e onde a participação política e a mobilização popular tenham intervenção efetiva no aparato do Estado. Segundo o governo, as Missões são “*un modelo político, social y cultural revolucionario de políticas públicas, que relaciona la agilización de los procesos gubernamentales con la participación directa de la colectividad nacional*”, e são ainda um “*modelo que busca refundar la República mediante la participación directa de los actores sociales*”. (R. B. de VENEZUELA, 2007. p. 8).

Yolanda D'Élia também considera que as Missões Sociais não são apenas um programa social para a garantia de direitos. A autora afirma que as Missões “*se traducen en nuevas reglas de interacción y organización de la sociedad, con un gran componente simbólico*”. (D'ÉLIA, 2006. p. 212). O que Yolanda D'Élia entende como “componente simbólico” nós entendemos como componente ideológico. Assim, o que de mais interessante a experiência das Missões tem demonstrado é que as classes trabalhadoras do país fizeram germinar a semente da mobilização e organização política classista e da ideologia bolivariana.

As Missões, bem como algumas outras formas de organização popular – como as Comunas¹⁶, fomentam a idéia de que

os trabalhadores organizados podem definir prioridades, lutar por elas e serem responsáveis pela transformação de sua realidade.

Referências

CABEZAS, LUIS FRANCISCO; D'ÉLIA, YOLANDA. **Las Misiones Sociales en Venezuela**. Caracas: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 2008.

D'ÉLIA, YOLANDA (org.). **Las Misiones Sociales en Venezuela: una aproximación a su comprensión y análisis**. Caracas: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 2006.

GIORDANI, JORGE. **La transición venezolana y la búsqueda de su propio camino**. Caracas: Vadell Hermanos Editores, 2008.

LANDER, EDGARDO. **El Estado y las tensiones de la participación popular en Venezuela**. Revista OSAL. Ano VIII, nº 22. Buenos Aires: CLACSO, septiembre, 2007.

PATRUYO, THANALÍ. **El estado actual de las misiones sociales: balance sobre su proceso de implementación e institucionalización**. Caracas: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 2008.

SCARTEZINI, NATALIA. **Revolução Bolivariana e ofensiva socialista na Venezuela**. Dissertação de mestrado apresentada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' Campus de Araraquara, 2012.

_____. As Comunas Socialistas na Venezuela: política e produção material sob o controle dos trabalhadores associados. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 137, out/2012. p. 37-44.

VENEZUELA, REPÚBLICA BOLIVARIANA de. **En Venezuela la salud no es mercancía**. Caracas: Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información, 2010a. Disponível em www.minci.gob.ve

_____. **Venezuela: el aula más grande del mundo**. Caracas: Ministerio del Poder Popular

¹⁶ C.f.: SCARTEZINI, Natalia. As Comunas Socialistas na Venezuela: política e produção material sob o controle dos trabalhadores associados. In: **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 137, out/2012. p. 37-44, disponível em

para la Comunicación y la Información, 2010b. Disponible en www.minci.gob.ve

_____. **Misiones Bolivarianas.** Colección Temas de Hoy. Caracas: Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información, 2007. Disponible en www.minci.gob.ve

_____. **Las Misiones Bolivarianas.** Colección Temas de Hoy. Caracas: Ministerio del Poder Popular para la Comunicación y la Información, 2006. Disponible en www.minci.gob.ve

VIRTUOSO, JOSÉ. **La política social desde los sectores populares de los barrios urbanos.** In: MAINGON, THAIS (org.). **Balance y perspectivas de la política social en Venezuela.** Caracas: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, 2006.

Recebido em 2013-10-09

Publicado em 2014-06-13